

A serviço do turismo

O eng. Durival de Carvalho, diretor da Estrada de Ferro Campos do Jordão, com sede em Pindamonhangaba, cumprimenta a direção da FOLHA e o próprio jornal pela esplêndida cobertura jornalística aos estudos do Grupo Técnico de Turismo, do que resultou a reportagem epigrafada sob o título «Ferrovias a serviço do turismo».

Escreve mais s.s. o seguinte:

«Muito nos animou a referência feita à esta ferrovia pelo GTT, e reproduzida naquele trabalho jornalístico e concernente ao excelente atendimento turístico prestado por esta estrada.

«De fato, esta ferrovia tem procurado, nos últimos anos, integrar-se agressivamente na política de implantação e desenvolvimento do turismo regional, aproveitando da notória potencialidade econômica decorrente da posição geográfica de sua linha férrea que interliga o vale do Paraíba (Pindamonhangaba) à serra da Mantiqueira (Campos do Jordão).

«Consideramos até que a sobrevivência econômica desta estrada se acha vinculada instintivamente à sua correta localização administrativa de órgão turístico de planejamento e execução regionais, segundo estudos que se vêm orientando junto às Secretarias dos Transportes e do Turismo do Governo do Estado.

«O excelente atendimento turístico que esta ferrovia presta não se condiciona somente nos serviços da nossa automotriz de luxo, referida na aludida reportagem, equipada de som estereofônico, ar ventilado, serviço a bordo e poltronas reclináveis e do transporte de automóveis por via de gondolas equipadas.

«Esta ferrovia construiu e explora em Campos do Jordão o primeiro monocabo aéreo para transporte de passageiros, por via de cadeiras suspensas, de que se tem notícia no País, interligando a aristocrática Vila Capivari aos altos do morro do Elefan-

te, em Campos do Jordão.

«As margens do rio Piracuaia, no km 17 de nossa linha, construiu a estrada o balneario Reino das Águas Claras, decorado com figuras da obra lendária de Monteiro Lobato e equipado de cabanas, sanitários e bar-restaurantes e que se constitui em atrativo permanente das populações vale-parai-banas, em fins de semana.

«Edificou esta ferrovia, no alto da serra, nos elevados da estação de Santo Antonio do Pinhal, um xirante com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, de onde se avista a imagem panorâmica do vale do Paraíba e para onde acorrem correntes de turistas e viajantes de toda a região.

«Enfim, lança-se a estrada definitivamente à tarefa de promover o turismo no eixo vale do Paraíba — serra da Mantiqueira.

«Muito apreciariamos que a FOLHA DE SÃO PAULO procedesse a uma visita à esta estrada, a fim de constatar «in loco» as suas atividades e o seu planejamento na área de grande potencial econômico em que opera sua linha férrea, visita essa que se constituiria em motivo de grande satisfação à administração desta ferrovia».

Modesto

anjo da guarda

«Creio que a longa carta-logogrifo do sr. Lauriston Pouso Bicudo, (Cartas à Redação, FOLHA DE S. PAULO, 1-7-71) sobre o aeroporto internacional de Viracopos, comparado ao aeroporto de Turrialva, no Haiti, pode ser «decifrada» assim:

«Agora que se renovam as promessas de conclusão do aeroporto de Viracopos, em Campinas, é de toda conveniência ressaltar a péssima impressão que causa aos passageiros, em sua maioria absoluta integrantes de classes sociais economicamente expressivas. Inaugurado a 19 de outubro de 1960, vem, desde aquela data, fazendo propaganda negativa de nossa terra, comprometendo o potencial turístico brasileiro, predispondo o viajante contra o Estado

que o mantem e sugerindo desfavoráveis idéias e sentimentos sobre o País...» Ainda mais, porque geralmente são provindos de outras nações em que os aeroportos internacionais merecem toda a atenção dos governos por serem, de fato, a apresentação mais próxima, objetiva e penetrante capaz de, desde o início, influenciar no animo de qualquer forasteiro (...). «Se a situação foi tolerada porque se discutia se Viracopos deveria ou não consagrar-se como o ponto ideal para o pouso das aeronaves internacionais, o mesmo não se poderá dizer a essa altura dos acontecimentos, porque já está definitivamente firmado o ponto de vista das instituições aviatricas e dos técnicos sobre a excelência do local escolhido, Viracopos».

«As palavras acima, retiradas de reportagem publicada em conceituado jornal paulistano, datada de 1965, sob o título: «Roupage de Viracopos compromete seria rente o turismo», continuam atuantes depois de seis anos.

«Viracopos cresceu vertiginosamente no seu movimento, tornou-se milionário, anjo da guarda de Congonhas e do Galeão, mas continua modesto e pobre na sua roupage comprometedor. E 11 longos anos já se escoaram... — Mario Moraes Filho» (Campinas).

O teto

da aposentadoria

Autor de carta anteriormente publicada sobre o teto de aposentadorias concedidas pelo INPS (dez vezes o maior salário mínimo vigente no País), diz o sr. Siegfried Lehfeldt que a frequência de cartas sobre o assunto está a mostrar que «aumenta cada vez mais o número de insatisfeitos com essa limitação».

«Julgo de todo conveniente sejam tomadas providências que possam eliminar esse estado de coisas» — acrescenta. E termina pedindo aos missivistas e aos interessados em geral que lhe escrevam para a caixa postal 2.277 — Capital.

Correspondência para «Cartas à Redação»